

## **OS EFEITOS POSITIVOS DAS OFICINAS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO**

**Ágatha Brito De O. Sousa,  
FaSF,  
agathabritoos@gmail.com**

**Marcus Vinícius Barbosa,  
UV/FaSF,  
marcus.barbosa1979@gmail.com**

**Renan Gomes de Moura,  
UNIGRANRIO/FaSF,  
renangmoura@gmail.com**

### **RESUMO**

O sistema de ensino brasileiro não utiliza elementos artísticos como o teatro em sua matriz curricular formal, pois, estes elementos são percebidos como ferramentas puramente culturais, não pertencendo ao ambiente educacional propriamente dito. O presente trabalho tem como objetivo compreender os efeitos positivos das oficinas de teatro como ferramenta importante no processo educacional. A arte coletiva desenvolve expressividade e pensamento crítico acerca da existência do homem no mundo e mostra formas de resoluções de problemas através do improviso. Utilizou-se o referencial da pesquisa bibliográfica através de levantamento realizado em livros e periódicos sobre o tema proposto para mostrar que é necessário que os professores se tornem facilitadores da aprendizagem que vai além do processo de ensino tradicional e verifique de que forma o teatro pode ser utilizado para desenvolver as habilidades e múltiplas inteligências dos estudantes, provando que o teatro transforma o ensino tradicional em algo moderno e revolucionário para a vida daqueles que tem a oportunidade de vivê-lo.

**Palavras-chave:** Processo Educacional; Oficinas de Teatro; Arte; Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O modelo educacional formal, em sua grande maioria, tem sua base voltada para o ensino conteudista e, por muitos séculos está foi a única maneira de se pensar em ensino e aprendizagem.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, com base em análise dos dados do ENEM 2014, o ensino médio brasileiro não possui uma grade curricular flexível que se molda às necessidades de cada aluno, e este formato engessado desmotiva e reduz o desempenho. O Instituto apontou ainda que, a obrigatoriedade, a invariabilidade da grade e as diversas temáticas não dão o suporte que deveriam, por tratar os diversos assuntos, superficialmente.

O aprimoramento e a abrangência dos estudos acerca da educação e do ensino aprendizagem deram maior credibilidade para as artes como ferramentas de ampliação das habilidades dos estudantes, e dentre estas ferramentas está o teatro, trazendo diversos benefícios para a trajetória educacional e dando aos estudantes o sentimento de pertencimento e domínio de sua expressão, além de estimular suas diversas habilidades e múltiplas inteligências.

Sobre a importância do teatro na formação do indivíduo e sua comunicação, podemos concordar com a afirmação de Lourenço (2009) que diz que o teatro é, antes de qualquer coisa, uma arte que faz parte da história do homem e da comunicação humana, uma vez que se configura uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação. Somos capazes de perceber a presença desta arte desde a Antiguidade Clássica.

Neste prisma, pressupõe-se que as ferramentas teatrais promovem o desenvolvimento integral do aluno, facilitando o processo educacional e ampliando suas habilidades, conhecimento e tolerância, além de fortalecer o pensamento crítico e ampliar a visão cultural acerca dos temas que o teatro aborda sutil ou explicitamente.

Portanto, destaca se a importância do teatro no processo educacional, tendo em vista que o contexto atual da educação ainda se limita a formação com base no conteúdo curricular padrão e o teatro é visto como parte da formação cultural, sem vínculo obrigatório com a formação educacional propriamente dita.

Este trabalho tem como objetivo além de compreender os efeitos positivos das oficinas de teatro como ferramenta importante no processo educacional, identificar como estas ferramentas auxiliam no processo de desenvolvimento das habilidades e elucidar os impactos culturais, sociais e ambientais e como eles refletem no indivíduo.

O presente trabalho utiliza o referencial da pesquisa bibliográfica que é compreendida como indagação e busca por informações, através de levantamento realizado em livros e periódicos sobre o tema proposto. Com este foco foi efetuada a revisão bibliográfica de diversas publicações na área da educação, através da base de dados SciELO, do Repositório Institucional da UFJF, Portal de periódicos da CAPES/MEC e da ARCA (Repositório Institucional da Fio Cruz), além das obras de autores renomados como Vygotsky e Koudela.

Espera-se que mais pesquisas sejam feitas acerca do teatro pedagógico como aliado ao processo educacional, que os resultados sejam amplamente divulgados e, a partir daí, as ferramentas teatrais sejam inseridas definitivamente como potencializador das habilidades dos alunos, pois quando parte das disciplinas que compõem a grade curricular padrão, pode contribuir imensamente para o aumento do nível de educação do país e expandir o universo de possibilidades.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, Márcia Coelho (2014), I. Koudela (2005) e Daniela Coletto (2010) são alguns nomes de autores que contribuíram com a produção de relatos de suas experiências como educadores teatrais; isso gerou a construção de uma fonte científica, referência para as nossas atuais pesquisas em torno do teatro na educação.

Podemos concordar com Lourenço (2009, p.1) que afirma que

O teatro é, antes de qualquer coisa, uma arte. Mas é uma arte que se associa à história do homem e à própria história da comunicação humana, uma vez que se configura uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação. Diacronicamente, percebemos sua presença desde a Antiguidade Clássica, no decorrer dos períodos de descobertas e catequeses, com os missionários jesuítas, até os dias atuais. Como se pode perceber, mesmo com o advento da tecnologia, o teatro continua causando encantamento e, por isso, concretizando de maneira única o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural.

Na perspectiva de Dominguez (1978) o teatro como ferramenta educacional estimula

diversas áreas, inclusive a criatividade nos momentos de produção das cenas.

Ainda na visão de Dominguez (1978), ainda que os professores que trabalham com o teatro enfrentem problemas como número de aulas insuficientes para o desempenho de um bom trabalho, classes com grande quantidade de alunos, o preconceito com a atividade artística tida como empecilho para outras atividades intelectuais, esta é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento social, intelectual e cultural do aluno.

Vygotsky (2004, p. 67) nos diz que a experiência pessoal de cada aluno é o que dá base para que o processo pedagógico aconteça e que “a educação se faz através da própria experiência do aluno, a qual é inteiramente determinada pelo meio, e nesse processo o papel do mestre consiste em organizar e regular o meio”.

O autor supracitado defende que o professor precisa organizar as atividades de modo a estimular a experiência positiva dos alunos com o teatro, pois este é uma atividade coletiva, que além de trazer o estudante para o contato com a cultura, ensina o respeito às regras, o respeito ao ponto de vista do próximo, a divisão de tarefas e estimula o aprendizado da tomada de decisão nas mais variadas situações.

Após longa pesquisa sobre os efeitos das atividades teatrais na escola pública, Japiassu (1998), afirma que as implicações educacionais e pedagógicas nas quais se insere a proposta de ensino do teatro, assinalam a importância das atividades e da coletividade para o desenvolvimento do indivíduo.

Conforme exposto pelo INEP (2014), o modelo engessado de ensino que é oferecido aos alunos atualmente, não busca explorar vertentes que vão além do ensino técnico.

Este lado humanizado do ensino aprendizagem pode ser despertado com diversas ferramentas culturais e o teatro é uma das que traz maior índice de resultados positivos.

Sendo assim, exploraremos a teoria de pesquisadores (e.g. JAPIASSU, 1998; KOUDELA, 2005), a qual defende que o teatro na escola permite ao aluno o domínio de seu próprio eu, além de expandir o universo artístico e cultural, dando a ele ferramentas de imenso valor social e formando valores e senso humanístico, além do poder de analisar e criticar sua própria visão de mundo. O teatro abre um leque imensurável de opções que podem ser usadas no processo educacional, pois é entretenimento, cultura, criatividade e ainda que tema de grandes pesquisas, no processo educacional ele é muito pouco explorado, se levado em consideração seu potencial educativo (COELHO, 2014).

Desde os primórdios, a sobrevivência humana se deve em grande parte pela

comunicação que garantia a união e sintonia do grupo. Até mesmo a linguagem não verbal e expressões corporais e emotivas permitem que necessidades sejam atendidas e isto permite a criação e estreitamento de laços familiares e sociais.

O teatro é a forma de arte que permite maior desenvolvimento da interação e internalização da cultura através da expressão. As atividades e exercícios desenvolvidos nas oficinas possibilitam que pessoas de todas as idades desenvolvam suas habilidades e múltiplas inteligências, mas as crianças e adolescentes são os que mais se beneficiam destas possibilidades, pois ainda estão com o processo de aprendizado em aprimoramento e a arte [...] rompe o equilíbrio interno [...]. (VYGOTSKY, 2001, p. 316), e faz com que sejam explorados caminhos fora da zona de conforto.

O processo educacional formal e o teatro são aliados poderosos quando utilizados de forma proveitosa. Há muitos pesquisadores que passam toda a sua carreira defendendo que o teatro é uma excelente forma de complementar o processo educacional (HAMED, 2007; MACHADO, 2004; CHRISTOV, 2004; JAPIASSU, 1998). É importante salientar que o teatro não expande separadamente o lado cultural e que aliar atividades teatrais ao processo educativo implica em mobilizar capacidades e habilidades para a vida do aluno, na escola e fora dela. Não se pretende dizer que o teatro ou qualquer outra atividade artística sejam os redentores da forma correta de educar, mas sim que a arte é um transformador na vida e no âmbito educacional, e auxilia na construção de pensamento crítico e habilidades sociais e afetivas.

No decorrer dos anos passou-se a observar com mais atenção o efeito das atividades extracurriculares na vida daqueles que as praticam e segundo Lima (2019), crianças que praticavam atividades ligadas à arte, como é o caso do teatro, obtiveram benefícios consideráveis e percebeu-se que estas atividades proporcionam experiências que estimulam o domínio da expressão corporal, o autoconhecimento, o desenvolvimento da memória, a melhora na capacidade de resolver conflitos, a oratória, a autoconfiança em situações de pressão, a cooperação e a percepção social.

Para entendermos melhor os grandes impactos que esta atividade em especial tem no desenvolvimento educacional, precisamos entender um pouco mais sobre a teoria das múltiplas inteligências.

## **2.1. A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS**

A partir dos anos 1980, a teoria das inteligências múltiplas foi desenvolvida pela universidade de Harvard e disseminada, por Howard Gardner, que além de psicólogo renomado era líder do grupo de pesquisas da Universidade.

Na perspectiva de Gardner (1995) a inteligência era medida pelas habilidades linguística e lógico-matemática, o que fazia com que ela se tornasse restrita, tendo em vista a capacidade intelectual da maioria dos seres humanos. Segundo o autor, esta maioria com o desenvolvimento considerado normal consegue desenvolver pelo menos sete habilidades, que se relacionam e assim possibilitam a criação de soluções para problemas.

Na obra de Gardner intitulada *The Shattered Mind* (1985), podemos observar que o autor vai contra a afirmação, que até o momento era dominante, de que a inteligência era uma “capacidade inata, geral e única, que permite ao indivíduo um desempenho, maior ou menor, em qualquer área de atuação” (GAMA, p. 1) e apresenta sete inteligências que afirma serem passíveis de desenvolvimento em qualquer ser humano.

Estas inteligências ficaram conhecidas como lógico-matemática, linguística, espacial, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal (Gardner, 1995), e são o título de sua obra “*Inteligências múltiplas: a teoria na prática*”.

Na perspectiva do autor supracitado, a inteligência linguística é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa, talvez, pelos poetas. A inteligência lógico-matemática que é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade científica. A inteligência espacial é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo. Os marinheiros, engenheiros, cirurgiões, escultores e pintores, citando apenas alguns exemplos, possuem uma inteligência espacial altamente desenvolvida. A inteligência musical é a quarta categoria de capacidade identificada por nós: Leonard Bernstein a possuía em alto grau; Mozart, presumivelmente, ainda mais.

Gardner (1995 p. 15) define a inteligência corporal-cinestésica como

A capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo. Dançarinos, atletas, cirurgiões e artistas, todos apresentam uma inteligência corporal-cinestésica altamente desenvolvida. Finalmente, eu proponho duas formas de inteligência pessoal – não muito bem compreendidas, difíceis de estudar, mas imensamente importantes. A inteligência interpessoal é a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas. Os vendedores, políticos, professores, clínicos (terapeutas) e líderes religiosos bem-sucedidos, todos provavelmente são

indivíduos com altos graus de inteligência interpessoal. A inteligência intrapessoal, um sétimo tipo de inteligência, é a capacidade correlativa, voltada para dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida.

Na mesma obra o autor comenta que a educação tradicional se foca em dois tipos de inteligência:

Em nossa sociedade, entretanto, nós colocamos as inteligências linguística e lógico-matemática, figurativamente falando, num pedestal. Grande parte de nossa testagem está baseada nessa alta valorização das capacidades verbais e matemáticas. Se você se sai bem em linguagem e lógica, deverá sair-se bem em testes de QI e SATs, e é provável que entre numa universidade de prestígio, mas o fato de sair-se bem depois de concluir a faculdade provavelmente dependerá igualmente da extensão em que você possui e utilizar as outras inteligências, e é a essas que desejo dar igual atenção (GARDNER, 1995, p. 15).

Gardner (1995) afirma ainda que as pessoas com desenvolvimento considerado normal possuam as sete inteligências, mas não significa que elas se desenvolvam de forma equivalente. Em algum momento, devido a estímulos como cultura, classe social, ou até mesmo fatores genéticos, alguma inteligência irá se destacar das demais e exatamente por isso não se deve restringir o esforço apenas às inteligências linguística e lógico-matemática, pois isto faria com que as demais ficassem em desvantagem e não se desenvolvessem como seu potencial permite.

Para Luckesi (2011) as escolas privilegiam as operações que envolvem raciocínio lógico-matemático e linguístico e para mudar este patamar, e Cavalcanti (2019) afirma que é responsabilidade do educador, considerar os erros de forma construtivista e devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educando, auxiliando o educando a buscar o desenvolvimento de suas inteligências, para compreender seu próprio processo pessoal de estudo e aprendizagem.

O intuito da teoria das inteligências múltiplas é encorajar os seus alunos “[...] a resolver problemas e efetuar tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertençam, e que favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais a partir da avaliação regular do potencial de cada um” (GAMA, p.4).

Porém, o teatro pedagógico já tinha seu papel importantíssimo nesse processo, antes mesmo de o conceito de Gardner surgir.



## 2.2. A INFLUÊNCIA DO TEATRO NO DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Coelho (2014) afirma que:

Na educação, o teatro apresenta-se como excelente ferramenta, já que atua como um recurso importante para a formação comportamental. Por meio de jogos teatrais e do trabalho no palco é possível acionar, sem muito esforço, as sete inteligências e desenvolver as habilidades a elas relacionadas. Na prática do teatro na escola, é comum, já no primeiro momento das “aulas” os integrantes trabalharem a inteligência cinestésica, utilizando o corpo para se expressar e resolver problemas. Também, não raro, desde o primeiro encontro, os alunos recorrem à inteligência interpessoal, por exemplo, nas improvisações, em que um contracenava com outro sem texto prévio e necessita desenvolver a capacidade de entender e responder adequadamente a estímulos e intenções reveladas no jogo de cena. No decorrer do processo, desenvolve-se muito a inteligência espacial e, com pouco tempo de atividade, os integrantes dominam técnicas de composição e equilíbrio de corpo, de objetos e de palco. Por meio das coreografias, ritmo de cena, textura de timbres vocais, utilização de instrumentos para a sonoplastia, estimula-se a inteligência musical. Na ocasião da escolha do texto a ser encenado, assim como em todo o processo de montagem de peças, há grande ênfase na inteligência linguística, já que a partir da definição das personagens, trabalham-se os sons, ritmos e significados das palavras. Cria-se e modifica-se o texto em função de um novo contexto ou personagem e prioriza-se a função poética em detrimento da informativa.

Como no teatro-educação a ênfase recai não na autoria original do texto, mas na criação coletiva de um texto que se torna pretexto, acentua-se o processo de criação, desconstrução e recriação, e, em consequência disso, além das cinco inteligências já mencionadas, aprofunda-se no desenvolvimento da inteligência intrapessoal, definida por Gardner como “a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para discriminá-los e lançar mão deles na resolução de problemas pessoais” (GAMA, p. 2).

É importante ressaltarmos que o teatro-educação investe mais no processo do que no resultado propriamente dito, pois se o processo trouxer o estímulo às habilidades do aluno, o resultado final será certamente bem sucedido, pois diferente do teatro que é levado como atividade profissional, para Coelho (2014), o teatro pedagógico não necessita especificamente de um público para existir e nem está aos cuidados de um diretor, mas sim de um educador que saberá direcionar as diversas ferramentas para as áreas que ele julgar necessárias.

Com base na teoria defendida por Gardner (1996) de que todos os indivíduos com desenvolvimento considerado normal têm possibilidade de desenvolver múltiplas



inteligências, que o teatro como ferramenta pedagógica insere o aluno em um ambiente onde ele estará em contato com elas, seja cuidando de um cenário, do planejamento de cenas, do figurino, da trilha sonora, atuando, cantando ou dirigindo, o objetivo é que o aluno desenvolva senso crítico, senso coletivo, respeito e empatia, e assim, suas múltiplas inteligências serão desenvolvidas, ainda que em graus diferentes.

Em sua obra, Gardner (1996) destaca que durante o processo é muito comum observarmos que a capacidade de liderança de alguns alunos se destaca, e é de onde são tirados os protagonistas, diretores e autores, “[...] como uma das formas de inteligência, não apenas num domínio ou disciplina, mas como uma habilidade visionária aplicada em sociedade, ou até mesmo para reorientar este domínio segundo as necessidades sociais” (GARDNER, 1996).

Gardner (1996) relata ainda que a liderança tem dois lados: o lado positivo onde o ambiente é de organização e o zelo, onde o líder traz ao grupo a segurança de que está tudo dentro do esperado e direciona, mesmo que indiretamente, da forma mais adequada. E o lado negativo, onde a influência é destrutiva e a principal característica é o desequilíbrio e a constante tensão.

Neste prisma, é possível apontar que:

No teatro as lideranças ficam evidentes rapidamente e, via de regra, são utilizadas de maneira a promover o crescimento do grupo, já que no espaço cênico é dada a chance a todos os integrantes de se expressarem por meio de diferentes formas, assim um líder pode não ser um aluno exímio em matemática, mas, por exemplo, em habilidades manuais, e, ao ter a possibilidade de demonstrar isso, sua liderança caminha para a vertente da construção e não do mero enfrentamento, como se percebe em muitas salas de aula, nas quais alunos que exercem liderança a utilizam para enfrentar um sistema no qual se percebem excluídos (COELHO, 2014).

Por este motivo é essencial que as escolas trabalhem não só com o desenvolvimento, mas também com o acompanhamento das habilidades e inteligências, para que elas consigam direcionar o foco para a construção de líderes construtivos e evitem situações indesejadas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de ensino no Brasil tem sua base voltada para a grade curricular padrão, onde é pensado, revisado e replicado para as instituições de ensino de todo o país, porém, sabe-se que o processo educacional precisa de mais que o cumprimento de uma matriz curricular com

material teórico pré-estabelecido, para ser considerado completo.

O ensino conteudista e meritocrático forma o pensamento puramente técnico-científico e não desenvolve ou desperta o lado cultural, motor e sociológico do indivíduo como ser consciente de suas diversas competências e habilidades, além de engessar o processo educacional que poderia ser muito mais eficaz se aliado a ferramentas que despertem o senso crítico.

O número de trabalhos sobre a influência do teatro na trajetória educacional, apesar da importância de se debater este tema, ainda é muito baixa comparado aos demais temas relacionados à educação. Este número inferior nos leva a refletir se isto não se deve ao fato de o teatro ainda ser visto como um a ferramenta puramente cultural, sem ter seus enormes potenciais reconhecidos e mostra que se faz necessário o investimentos em novas pesquisas que possam levar a uma discussão mais ampla e consistente, tendo em vista que o âmbito educacional não para de evoluir.

Ainda que haja muita discussão a ser abordada, pôde-se verificar que os trabalhos já existentes nos acervos utilizados abordam muito criticamente o assunto e defendem que o teatro é uma ferramenta capaz de complementar o ensino aprendizagem de forma imensurável, permitindo que o estudante explore suas múltiplas inteligências e aprenda a utilizar suas emoções e sua tomada de decisão de forma muito mais proveitosa.

Embora as escolas brasileiras ainda explorem pouco o teatro como ferramenta educacional, ele pode ser considerado uma das atividades que mais se destacam no que tange a inclusão, socialização, produtividade, estímulo à capacidade de resolução de problemas, além de ampliar todo o universo do aluno e colocá-lo em constante aprimoramento de seu autoconhecimento.

Portanto, no momento em que o teatro for inserido como aliado ao processo educacional padrão, ele dará aos alunos um leque de possibilidades e permitirá que ao invés de focar em suas limitações, ele explore suas habilidades e veja qual delas fará com que ele se destaque e seja bem sucedido.

Como revela a literatura, um grande número de escolas e professores utiliza as ferramentas do teatro como potencializadora das habilidades já existentes nos estudantes e amplia seu conhecimento e comprometimento intelectual e cultural.

Desta forma, o grande desafio é modificar a visão atual acerca do teatro como arte utilizada apenas em momento de entretenimento, parte de uma visão minimalista frente a um

tema tão amplo e rico.

É preciso valorizar os aspectos positivos decorrentes da prática do teatro como ferramenta educacional para que haja assim o enriquecimento do estudante como indivíduo completo.

Espera-se que mais pesquisas sejam feitas acerca do teatro pedagógico como aliado ao processo educacional, e que a partir do momento que sua eficiência seja reconhecida, as ferramentas teatrais sejam inseridas definitivamente como potencializador das habilidades dos alunos, pois quando parte das disciplinas que compõem a grade curricular padrão, pode contribuir imensamente para o aumento do nível de educação do país e expandir o universo de possibilidades

### REFERÊNCIAS

ARCA. Respositório Institucional da Fio Cruz. Disponível em:

[https://www.arca.fiocruz.br/simplesearch?query=teatro+na+educa%C3%A7%C3%A3o&sort\\_by=score&order=desc&rpp=10&etal=0&start=0](https://www.arca.fiocruz.br/simplesearch?query=teatro+na+educa%C3%A7%C3%A3o&sort_by=score&order=desc&rpp=10&etal=0&start=0). Acesso em: 21 de janeiro de 2020.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

**DIVULGAÇÃO ENEM POR ESCOLA – 2014**. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17991-05082015-apresentacao-enem-por-escola&category\\_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17991-05082015-apresentacao-enem-por-escola&category_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em 29 de junho de 2020.

CAVALCANTI, Leidijanne. **O papel do pedagogo frente à aprendizagem e o processo de avaliação**. Monografias Brasil Escola, 2019. Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogo-frente-a-aprendizagem-processo-avaliacao.htm>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.

CHRISTOV, L. H. S. **Fazendo arte na escola de Ensino Fundamental**. Disponível em:

<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo3/fazendoartenaescola.pdf>. Acesso em: 05 de dezembro de 2019.

COELHO, Márcia Azevedo. **As inteligências múltiplas e o teatro-educação**. Revista Gênese, v2, n7, jul/dez 2010.

COELHO, Márcia Azevedo. **Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva**. Revista Polêmica, v. 13, n. 2, São Paulo, 2014.

COLETO, Daniela. **A importância da arte para a formação da criança**. Revista Conteúdo Capivari, V.1, n.3, jan/jul 2010.

DOMINGUEZ, José Antonio. **Teatro e educação: uma pesquisa**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1978.

GARDNER, Howard. **Inteligências- Múltiplas Perspectivas**. São Paulo: Artmed, 1995.

GARDNER, Howard. **A Criança pré-escolar: como pensa e como a Escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

HAMED, M. L. **A escola em seu duplo: a aquisição de ferramentas do teatro pela educação para a construção de uma escola democrática**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25042007-110524/publico/DissertacaoMarcellucefHamed.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2019.

JANUÁRIO, Glaciene. **O Teatro, a Aprendizagem e a Educação Infantil**. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/pdf\\_teatro\\_e\\_aprendizagem.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/pdf_teatro_e_aprendizagem.pdf). Acesso em 24 de abril de 2020.

JAPIASSU, Ricardo. **Jogos teatrais na escola pública**. Revista Faculdade de Educação, v. 24, n. 2, São Paulo jul/dez 1998.

KOUDELA, I. **Abordagens metodológicas do teatro na educação**. Revista Científica, SãoLuís, v.3, n.2, 2005.

LIMA, Gabriel. **A sala de aula como palco: o teatro na construção do autoconhecimento**. PROFS, 2019. Disponível em: <https://www.profseducacao.com.br/2019/11/29/a-sala-de-aula-como-palco-o-teatro-na-construcao-do-autoconhecimento/>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

LOURENÇO, Juliana. **TEATRO E A ESCOLA: funções, importâncias e práticas**. Revista CEPPG, Catalão, n.20, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, C. J. **Fazer teatro na escola... Por que não?** Estudo sobre a produção teatral no espaço escolar. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000323193>> Acesso em 30 de novembro de

2019.

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. **Teatro na escola:** considerações a partir de Vygotsky .Educar, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Editora UFPR. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>. Acesso em 20 de fevereiro de 2020.

PIAGET, J. **Psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Difel, 2003.

SISTO, Celso. **Contando a gente acredita.** Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias (2ª ed. revista e ampliada). Curitiba, Positivo, 2005. p.19-24. Disponível em: <http://www.celsosisto.com/ensaios/Contando%20a%20gente%20acredita.pdf>. Acesso em 30 de novembro de 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.